



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ECONOMIA

CE 873 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA XVII

CAPITALISMO E CRISE AMBIENTAL: TRANSIÇÕES E ALTERNATIVAS / 60hs

OF:S-6 T:002 P:002 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%

PROFA. DRA. ROSANA ICASSATTI CORAZZA

PROF. DR. PAULO SÉRGIO FRACALANZA

2º SEMESTRE DE 2020

3AS E 5AS DAS 16H ÀS 18H

Objetivos da disciplina

A disciplina oferece uma perspectiva histórica e compreensiva das contribuições das Ciências Econômicas e de outras disciplinas e campos interdisciplinares sobre as relações entre sistemas socioeconômicos e sistemas naturais. Partindo do pensamento renascentista e clássico, passando pelo debate entre conservacionistas e preservacionistas no início do século XX e chegando ao ambientalismo moderno que se desdobra a partir da década de 1960, procura-se reconstruir alguns marcos deste percurso intelectual e das interpretações de economistas e outros cientistas sociais e naturais, sobre as relações entre sociedade e natureza. Destacam-se os esforços de comunicação científica sobre a crise atual, a partir das ideias de Transições Energéticas, Civilização do Hidrocarboneto, Antropoceno, Grande Aceleração, Fronteiras Planetárias e Sustentabilidade, além de iniciativas artístico-científicas para a compreensão de cenários e tendências. A seguir, cotejam-se alternativas de distintas tradições teóricas que se propõem a mitigar os problemas, adaptar nossas sociedades, ou transitar para novas formas de organização social que permitam superar as crises gêmeas, social e ambiental, contemporâneas.

Metodologia

A disciplina é ministrada combinando um conjunto de estratégias didático-pedagógicas: aulas expositivas, trechos de filmes, vídeos curtos, palestras com convidado(a)s, *podcasts*, seminários relâmpagos, rodas de conversas online, questionários Google Forms, debate via mural do *Classroom* e aulas *via Google Meet*. Os principais elementos das aulas estão consubstanciados em jogos de slides em PowerPoint, sendo fornecida uma bibliografia de apoio.

Dinâmica da disciplina diante das contingências da pandemia

Os temas/conteúdos programáticos serão trabalhados por meio de exposições e debates síncronos e assíncronos.

- As exposições e debates síncronos terão lugar às terças e quintas-feiras, das 16h às 18h, dentro do segundo semestre letivo de 2020, respeitando o calendário DAC da graduação, e serão realizados em salas virtuais (Google Meet) cujo link será disponibilizado via Mural do Google Classroom da disciplina.
- As exposições para acesso assíncrono serão disponibilizadas na forma de Meets gravados, acessíveis via plataforma Classroom da disciplina. Nesse caso, os estudantes serão estimulados a participar do debate de forma assíncrona via Mural do Classroom da disciplina.

Formas de participação do(a) estudante esperadas na disciplina

Espera-se, nesta disciplina, que o estudante participe de duas formas:

1) Participação nas exposições e debates dos temas da disciplina. Essa participação poderá ser síncrona (nos dias e horários da disciplina, via Google Meet) ou assíncrona (as exposições serão disponibilizadas via Meet gravado e os debates, nesse caso, se darão via Mural do Classroom da disciplina).

2) Desenvolvimento e entrega de atividades propostas, relacionadas aos tópicos da disciplina. As instruções para as atividades serão disponibilizadas via Classroom para cada tópico, com antecedência e com prazos mais flexíveis para a entrega em razão das contingências da pandemia. A natureza dessas atividades contemplam: breves resenhas de conteúdos de textos trabalhados, relatos de visitas a sites e/ou vídeos assistidos, preenchimento de formulários no Google Forms com questões de múltipla escolha e abertas, notas e/ou fichamentos sobre tópicos desenvolvidos em encontros virtuais, breves textos opinativos sobre questões instigantes abordadas ao longo da disciplina.

Essas formas de participação serão esclarecidas na primeira aula, neste documento do programa da disciplina e em "instruções ao estudante para participação nesta disciplina", disponibilizadas no Mural do Classroom da disciplina.

Avaliação

Os estudantes são avaliados de duas formas:

1 - Por sua "presença e pela participação síncrona" nas exposições e debates e/ou pela participação nos debates "assíncronos" (via mural do Google Classroom) [presença em no mínimo 75% das exposições/debates]

2 - Pela execução e entrega de um número mínimo de atividades e exercícios propostos [entrega de no mínimo 60% das atividades e exercícios]

A avaliação será feita segundo os conceitos "suficiente" (S) e "insuficiente" (I).

Os critérios para avaliar se os resultados são suficientes ou insuficientes são os seguintes:

- Suficiente: presença em pelo menos 75% das exposições e debates e entrega de pelo menos 60% das atividades e exercícios
- Insuficiente: não alcançar 75% de presença nas exposições e debates e/ou não entregar pelo menos 60% das atividades e exercícios

Programa

A proposta desta disciplina busca aportar elementos para questões tais como: “como chegamos até aqui?”, “quais as dimensões da crise que vivemos?”, “quais prognósticos têm sido feitos?” e, finalmente, “quais são as possibilidades ou alternativas de mundos futuros?”.

O campo das alternativas sistêmicas, absolutamente inescapável no debate contemporâneo, é muito rico em experiências, utopias, ensinamentos e práticas emergentes de *politics* e *policies*. Nessa disciplina, este campo será o eixo transversal de nossas reflexões, apresentações e debates ao longo do semestre.

Portanto, esse tópico de “alternativas”, dado seu caráter estratégico e transversal, não está numerado e, a princípio, contempla obras, autores e conceitos, nas seguintes abordagens:

- Decrescimento
- Ecosocialismo
- Ecofeminismo
- Bem Viver e Pós-Extrativismo
- Convivialismo
- Comum: pistas para a revolução no século XXI
- The Green New Deal

1. Antecedentes Intelectuais do Debate Ambiental na Economia (e além)
 - 1.1. Antecedentes Intelectuais do Debate Ambiental na Economia (e além)
2. O Renascimento do Debate Ambiental na Economia (e além)
 - 2.1. O Renascimento do Debate Ambiental na Economia (e além)
3. Limites do Crescimento
 - 3.1. Limites do Crescimento: o relatório Meadows
 - 3.2. Perspectivas Críticas sobre Os Limites do Crescimento
4. Transições Energéticas, Civilização do Hidrocarboneto e Revoluções Tecnológicas
 - 4.1. Transições Energéticas
 - 4.2. Civilização do Hidrocarboneto
 - 4.3. Trajetórias de Inovação e Revoluções Tecnológicas
5. Antropoceno, a Grande Aceleração e Fronteiras Planetárias
 - 5.1. Antropoceno
 - 5.2. A Grande Aceleração
 - 5.3. Fronteiras Planetárias e Espaço Operacional Seguro
6. A Mística do Crescimento, a Economia Donut, as Ilusões Concêntricas e o Capitaloceno
 - 6.1. A Mística do Crescimento de Dominique Méda e a Economia Donut de Kate Raworth
 - 6.2. As Ilusões Concêntricas (à la Luiz Marques)

- A Ilusão de um Capitalismo Sustentável
- A Ilusão de que Mais Excedente = Mais Segurança
- A Ilusão Antropocêntrica

6.3. Capitaloceno

7. Cenários

7.1. Cenários Diversos: Água, Energia, Clima, Agricultura, Biodiversidade – exemplos para o Brasil

7.2. Cenários Tellus

8. Governança global e regimes internacionais

8.1. Governança Global e Regimes Internacionais Ambientais

8.2. Governança Ambiental

8.3. Rumo à virada deliberativa

Conteúdo programático e bibliografia indicada

Alternativas

Para a discussão transversal da disciplina, daremos destaque a algumas dentre as alternativas apontadas abaixo. Sugerimos três textos iniciais para a empreitada:

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Editora Companhia das Letras, 2019.

SOLÓN, Pablo. **Alternativas sistêmicas**: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. Editora Elefante, 2019. Prefácio de José Correa Leite e Introdução.

SVAMPA, Maristella. A difícil tarefa de pensar alternativas ao capitalismo. In: ACOSTA, Alberto; BRAND, Ulrich. **Pós-Extrativismo e Decrescimento**: saídas do labirinto capitalista. Ed. Elefante, 2017.

A bibliografia para esse eixo transversal também se desdobra segundo as abordagens a princípio indicadas abaixo.

- Decrescimento

ACOSTA, Alberto; BRAND, Ulrich. **Pós-Extrativismo e Decrescimento**: saídas do labirinto capitalista. Ed. Elefante, 2017. Capítulo 5 – Pós-Extrativismo e Decrescimento: caminhos para uma aproximação.

JACKSON, Tim. **Prosperidade sem crescimento**: vida boa em um planeta finito. São Paulo: Abril, 2013.

LATOUCHE, Serge. **Pequeno tratado de decrescimento sereno**. São Paulo: Editora WMF, 2009.

MAIR, Simon; DRUCKMAN, Angela; JACKSON, Tim. A tale of two utopias: Work in a post-growth world. **Ecological Economics**, v. 173, p. 106653, 2020.

ODUM, Howard T.; ODUM, Elisabeth C. **O declínio próspero: princípios e políticas**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013. Traduzido pelo Professor Dr. Enrique Ortega.

- Ecosocialismo

LÖWY, Michel. **O que é Ecosocialismo?** Democracia Socialista. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

Ecofeminismo

FEDERICI, Sylvia. *Re-enchanting the World: Feminism and the Politics of the Commons*. Kairos, PM Press, 2018.

PEREDO BELTRÁN, Elizabeth. Ecofeminismo. In: SOLÓN, Pablo. **Alternativas sistêmicas: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização**. Editora Elefante, 2019.

SVAMPA, Maristella. **Las fronteras del neoextractivismo en América Latina: conflictos socioambientales, giro ecoterritorial y nuevas dependências**. Transcript Verlag, 2019. Disponível em:

<https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/25058/9783839445266.pdf?sequence=1>. Acesso em 08 de junho de 2020.

SVAMPA, Maristella. ¿Hacia dónde van los movimientos por la justicia climática?. **Nueva Sociedad**, n. 286, p. 107-121, 2020.

DI GIULIO, Gabriela Marques; GÜNTHER, Wanda R. **Inovação nas práticas e ações rumo à sustentabilidade**. Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo, São Paulo. 2019. Disponível em:

<http://colecoes.sibi.usp.br/fsp/files/original/394478681ab804138826932650d138db.pdf>. Acesso em 08 de junho de 2020.

- Pós-Extrativismo e Bem Viver

ACOSTA, Alberto. **O bem viver: Uma oportunidade para imaginar outros mundos**. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

GUDYNAS, Eduardo. **Direitos da natureza: ética biocêntrica e políticas ambientais**. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

SOLÓN, Pablo. **Alternativas sistêmicas: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

- Convivialismo

INTERNATIONALE CONVIVALISTE. **Seconde Manifeste Convivaliste: pour un monde post-néolibérale**. Paris: L'Acte Sud, 2020.

- Comum: pistas para a revolução no século XXI

AGUITON, Christophe. Os bens comuns. In: SOLÓN, Pablo. **Alternativas sistêmicas: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.

- The Green New Deal

MAZZUCATO, Mariana. **The value of everything: Making and taking in the global economy**. Hachette UK, 2018.

SEMIENIUK, Gregor; MAZZUCATO, Mariana. Financing green growth. In: **Handbook on Green Growth**. Edward Elgar Publishing, 2019.

PEREZ, Carlota. Transitioning to smart green growth: lessons from history. In: **Handbook on Green Growth**. Edward Elgar Publishing, 2019.

1. Antecedentes Intelectuais do Debate Ambiental na Economia (e além)

FITOUSSI, Jean-Paul; LAURENT, Éloi. **La nueva ecología política: económica y desarrollo humano**. Capital Intelectual, 2011. Capítulo 1 – La Economía Cerrada: de la escasez al agotamiento (p. 23-49).

KULA, Erhun. **History of environmental economic thought**. Routledge, 1997. Excertos dos capítulos 1,2, 3, 4 e 6. (cerca de 60 páginas).

PONTING, Clive. **A new green history of the world: the environment and the collapse of great civilizations**. Penguin Books, 2007. Chapter 7 – Ways of Thought (21 páginas).

2. O Renascimento do Debate Ambiental na Economia (e além)

2.1. O Renascimento do Debate Ambiental na Economia (e além)

CORAZZA, Rosana Icassatti; FRACALANZA, Paulo Sérgio; BONACELLI, Maria Beatriz Machado. Visões da escassez: uma interpretação do debate entre cientistas naturais e economistas no renascimento do ambientalismo. **CTS: Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad**, v. 10, n. 29, p. 91-127, 2015.

CORAZZA, Rosana Icassatti. Inovação tecnológica e demandas ambientais: notas sobre o caso da indústria brasileira de papel e celulose (Dissertação de Mestrado em Política Científica e Tecnológica. Campinas: IG/UNICAMP, 1996. Capítulo 1. **Atualidade e Dimensões da Questão Ambiental**, 33 páginas.

3. Limites do Crescimento

3.1. Limites do Crescimento: o relatório Meadows

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

MEADOWS, Donella H. et al. **Limites do crescimento: um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

3.2. Perspectivas Críticas sobre Os Limites do Crescimento

HERRERA, Amílcar O. et al. **Catástrofe o nueva sociedad: modelo mundial latinoamericano**. CIID, Ottawa, ON, CA, 1977.

SAES, Beatriz Macchione; MIYAMOTO, Bruno César Brito. Limites físicos do crescimento econômico e progresso tecnológico: o debate The Limits to Growth versus Sussex. **Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 26, 2012.

4. Transições Energéticas, Civilização do Hidrocarboneto e Revoluções Tecnológicas

4.1. Transições Energéticas

SMIL, Vaclav. **Energy transitions: history, requirements, prospects**. ABC-CLIO, 2010. Capítulos 5 e 6.

SMIL, Vaclav. Examining energy transitions: A dozen insights based on performance. **Energy Research & Social Science**, v. 22, p. 194-197, 2016.

4.2. Civilização do Hidrocarboneto

YERGIN, Daniel. **The prize: The epic quest for oil, money & power**. Simon and Schuster, 2011.
ILLITCH, Ivan. Energia e Equidade. In: LUDD, Ned. **Apocalipse motorizado**. São Paulo: Conrad, 2004.
GORZ, André. A Ideologia Social do Automóvel. In: LUDD, Ned. **Apocalipse motorizado**. São Paulo: Conrad, 2004.

4.3. Trajetórias de Inovação e Revoluções Tecnológicas

MOWERY, David C.; ROSENBERG, Nathan. **Trajetórias da inovação: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX**. Editora Unicamp, 2005.

PEREZ, Carlota. **Second Machine Age or Fifth Technological Revolution?** Different interpretations lead to different recommendations. In: http://beyondthetechrevolution.com/wp-content/uploads/2014/10/BM-Blog-Post-2_The-Vogue-for-Technological-Revolutions_2016-02-22.pdf. 2018, 7 páginas.

5. Antropoceno, a Grande Aceleração e Fronteiras Planetárias

5.1. Antropoceno

ARTAXO, Paulo. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno?. **Revista Usp**, n. 103, p. 13-24, 2014.

CRUTZEN, Paul J. The “anthropocene”. In: **Journal de Physique IV (Proceedings)**. EDP sciences, 2002. p. 1-5.

5.2. A Grande Aceleração

STEFFEN, Will et al. The trajectory of the Anthropocene: the great acceleration. **The Anthropocene Review**, v. 2, n. 1, p. 81-98, 2015.

5.3. Fronteiras Planetárias e Espaço Operacional Seguro

ROCKSTRÖM, Johan et al. Planetary boundaries: exploring the safe operating space for humanity. **Ecology and society**, v. 14, n. 2, 2009.

STEFFEN, Will; CRUTZEN, Paul J.; MCNEILL, John R. The Anthropocene: are humans now overwhelming the great forces of nature. **AMBIO: A Journal of the Human Environment**, v. 36, n. 8, p. 614-621, 2007.

6. A Mística do Crescimento, a Economia Donut, as Ilusões Concêntricas e o Capitaloceno

6.1. A Mística do Crescimento de Dominique Méda e a Economia Donut de Kate Raworth

RAWORTH, Kate. **Economia Donut: Uma alternativa ao crescimento a qualquer custo**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2019.

DOMINIQUE, Méda. **La Mystique de la croissance**. Comment s’ en libérer, Paris, Flammarion, 2013.

6.2. As Ilusões Concêntricas (à la Luiz Marques)

- A Ilusão de um Capitalismo Sustentável
- A Ilusão de que Mais Excedente = Mais Segurança
- A Ilusão Antropocêntrica

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e colapso ambiental**. Editora da Unicamp, 2018. Capítulos 12, 13 e 14. (105 páginas)

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Evitar o colapso ambiental requer o fim do capitalismo?. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 285-289, Apr. 2019.

6.3. Capitaloceno

MOORE, Jason W. The Capitalocene, Part I: on the nature and origins of our ecological crisis. **The Journal of Peasant Studies**, v. 44, n. 3, p. 594-630, 2017.

MOORE, Jason W. The Capitalocene Part II: accumulation by appropriation and the centrality of unpaid work/energy. **The Journal of Peasant Studies**, v. 45, n. 2, p. 237-279, 2018.

MOORE, Jason W. (Ed). **Anthropocene or capitalocene?: Nature, history, and the crisis of capitalism**. Pm Press, 2016.

7. Cenários

7.1. Cenários Diversos: Água, Energia, Clima, Agricultura, Biodiversidade – exemplos para o Brasil

ASSAD, Eduardo. **Mudanças Climáticas e Possíveis Impactos na Agricultura Brasileira**. Apresentação à FAPESP. <http://www.fapesp.br/mcg/apresentacoes/11h40-Dr-Eduardo-Assad.pdf>. Acesso em 8 de junho de 2020.

BARCELLOS, Christovam et al. Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 18, n. 3, p. 285-304, 2009. <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v18n3/v18n3a11.pdf>. Acesso em 8 de junho de 2020.

CÂNDIDO, Luiz Antonio et al. O clima atual e futuro da Amazônia nos cenários do IPCC: a questão da savanização. **Ciência e Cultura**, v. 59, n. 3, p. 44-47, 2007. <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n3/a17v59n3.pdf>. Acesso em 8 de junho de 2020.

7.2. Cenários Tellus

RASKIN, Paul et al. **La gran transición: La promesa y la atracción del futuro**. 2006. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/4143>. Acesso em 8 de junho de 2020.

8. Governança global e regimes internacionais

8.1. Governança Global e Regimes Internacionais Ambientais

MARTINE, George; ALVES, José Eustáquio Diniz. Desordem na governança global e o caos nas mudanças climáticas. **Revista Brasileira De Estudos De População**, v. 36, 2019.

8.2. Governança Ambiental

BARBIERI, Mariana Delgado; FERREIRA, L. C. Mudanças climáticas e governança ambiental: desafio do Antropoceno. **Diálogos do Antropoceno**, v. 5, n. 12.

SEIXAS, Cristiana Simão et al. Governança ambiental no Brasil: rumo aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)? **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 25, n. 81, 2020.

8.3. Rumo à virada deliberativa

JACOBI, Pedro Roberto. Espaços públicos e práticas participativas na gestão do meio ambiente no Brasil. **Sociedade e Estado**, v. 18, n. 1-2, p. 315-338, 2003.

Outros títulos relacionados

ABRAMOVAY, Ricardo. **Amazônia: por uma economia do conhecimento da natureza**. Editora Elefante, 2020.

DA VEIGA, José Eli; ZATZ, Lia. **Desenvolvimento sustentável: que bicho é esse?**. Autores Associados, 2008.

FERREIRA, Leila da Costa. **A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil**. Boitempo Editorial, 1998.

ORTEGA, Enrique; BACIC, Miguel Juan. Social metabolism analysis using emergy. **Ecological Questions**, v. 19, p. 97-105, 2014.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Why the Industrial Revolution was a civilizational path dependent phenomenon. **Texto Para Discussão 386**. Campinas, Instituto de Economia / UNICAMP, 2020.